



Um belo dia, o capitão de AMIB tirou do seu belo cavanhaque preto um número incerto de amigos,dispos em linhas e colunas tudo bem ordenado e coberto,colocou-os em alerta a tripulação passando a turma em revisão,agora organizando um botão,agora uma bofetada,agora dando um beijinho,agora recebendo um punho começou a lista com precisão e equilíbrio,que o tornou famoso ao longo do tempo,as tarefas de cada um e as disposições difusa a organizar o evento no mais infinitesimal particular....

O estratégico – capitão viu que era justo e se foi, certo de ter organizado tudo...

O Jantar

Um belo dia, o capitão de AMIB tirou do seu belo cavanhaque preto um número incerto de amigos, dispos em linhas e colunas tudo bem ordenado e coberto, colocou-os em alerta a tripulação passando a turma em revisão,agora organizando um botão,agora uma bofetada, agora dando um beijinho,agora recebendo um punho começou a lista com precisão e equilíbrio,que o tornou famoso ao longo do tempo,as tarefas de cada um e as disposições difusa a organizar o evento no mais infinitesimal particular....

O estratégico – capitão viu que era justo e se foi, certo de ter organizado tudo...

Foi o vazio, o silêncio, o incomparável medo, a divergência, o terror, o derrotismo panico supremo.

Os soldadinhos da turma do capitão da AMIB, não tinham entendido nada.

Belas palavras, é claro, belas frases em efeito, com certeza.

Notável retórica tinha demonstrado o capitão, mas todo o mistério dos seus "Depois lhes explico" dobraram o controle e atiraram-se na desolação.

Aqueles:"Sim,sim aquele è valido, aí eu pensei" mais de uma neurose provocaram.

E aqueles: "Nenhum problema, a este pensa a quele, a este pensa aquela, a este já pensou aqueles outros" feito no deserto a razão dos mais soldadinhos, amigos...Que senhor era aquele, e aquela, e aqueles outros?

Mas no final algumas pessoas da alma gentil,do mais agudo senso e da sutil ingenuidade, depois de ter passado as páginas de memórias, enciclopédias de recordação, revistas em quadrinhos sudoku ... descobriram que na verdade, fracas linhas de profundo pensamento e de claros desenhos se encontravam estavam escondidos entre as palavras assobiadas do Capitan AMIB.

E o dia vem....

E o dia chegaria ...

E o dia deveria vir...

O dia não vem....

No início ...

E o dia estabelito tinha um nome 23 novembro...mas os calendários erram, o destino é adverso, Ambrosiano ou Giuliano, qual calendário usar? Isto deve dizer as pessoas crew da Capannina de Olona que com disponibilidade de coração de bondade de animo outros eventos organizaram para esta data, pedindo com extremo fervor de mudar tudo de apenas uma semana...

E chega 30 de Novembro,

e as pessoas crew da Capannina de Olona com disponibilidade de coração e gentileza de animo outros eventos organizaram também para aquela data...

(Não enfrentaremos as problematicas de tais infelizes eventos se, se não por simplesmente anotar que existem seres humanos simplesmente vazios de humana caridade, mas cheias de económicas covardia, tal e qual a ter porquinhos de argila mole que a vida um dia deve quebrar para recuperar tudo de novo.)

Mas, metemos então um ponto as polemicas, que até mesmo o 30 de nov. vimos o seu Natal.

As mesas vem... e se agradece a pro loco de Castellanza e a Boschessa de Busto pelo generoso empréstimo.

Os soldadinhos enquadrados do grande olho do capitão se meteram ao trabalho, e aqui estão enquanto organizam organograma, descartam, abrem, espremem, despejam, cortam, pegam, fazem bagunça, procuram, provam, riem, quebram, sacramentam, ajudam, cozinham, esquentam, gestos, gesticulam, etc. etc.

E quando tudo estava pronto, agora que também as tortas atrasadas apareceram por trás da ritardataria tela de doces para serem agarradas, apreciadas, cortadas e experimentadas, eis que surge com eles sem o qual um jantar de beneficencia não seria um jantar de beneficencia...eles: os convidados.

Veem portanto dos mais impensáveis buracos, que das cozinhas, que caindo do teto, que do nada materializasse no meio da sala, já sentado e com um garfo na mão, alguns subiram Olona com um pouco de sorte, outras se paraquedutaram, um pouco vieram sorteados do caldeirão polenta, e um entrou da porta principal...com grande surpresa de todos, especialmente da gentil tripulação da Capannina de Olona que súbito o acusou de mal fè.

Justo o tempo de fazer a conta...e fazer a conta... a conta... e a conta não chegava e árvores foram abatidas, as novas mesas chegaram rápido foram montadas pelos soldadinhos carpinteiros ... e após momentos de aparente confusão, uma vez que o capitão na verdade já sabia, cada convidados foram colocados em seu lugar na mesa. Bem, quase.

Enquanto isso na cozinha:

Enquanto em cozinha o grande cozinheiro empresário, nobre na aparência e elegante como é, se informava calmamente mastigando tibia crua e aumentando e doses e ajustando ingredientes, como um alquimista com seus alambiques .. O alquimista da polenta.

O cozinheiro multitarefa corria, mesclando, mastigava, acendia, esquentava, saboreava, retocava, aperfeiçoava, mastigava, mastigava,... e quando do salão, os soldadinhos garçons chegaram com as ordens para começar, o cozinheiro empresário matou o javali maior, levantou a tampa do esplêndido caldeirão da Chico e a dança começou.

Entanto na sala das festas seguiam as mais variadas atividades, a partir da visão de um vídeo detalhando a digna atividade do capitão AMIB, a extração da loteria graças ao encontro das crianças, as brilhantes magias do mago e do bruxo, ao afastamento da mãe do Capitão da sua mesa de honra, a ilustre venda ao mercadinho das peças sobreviventes do tufão bárbara, rodopiante aparições e desaparecimentos dos soldadinhos garçons procura a desesperada procura das mesas justas.

E então, a cozinha teve uma ordem para parar, e o cozinheiro empresário deixou livre o jovem javali, o javali tirou um suspiro de alívio e os cozinheiros mastigaram aquilo que o cozinheiro empresário não tinha mastigado ...

Depois veio a hora da Caipirinha ... e de tudo o resto não se lembravam...

Em conclusão não tem o que dizer se não que as pessoas pareciam felizes, que a associação Amib com o seu capitão poderia levar longe a algumas crianças coloridos alitos de esperança (a leal das retribuições devidas e doadas ao gentil crew da Capannina Olona), que os soldadinhos, garçons, carpinteiros, cozinheiros, trabalhadores, barmen, magos, tiveram a honra de ter feito alguma coisa de bonito para alguém que faz normalmente, sentindo-se melhor por um dia, graças ao seu mentor e comandante, a toda a AMIB.... e todos os convidados que sempre participam as estas iniciativas com entusiasmo, com fome, com paciência, divertindo-seo, saciando-se, embriagando-se...

Obrigado. Angelo